

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

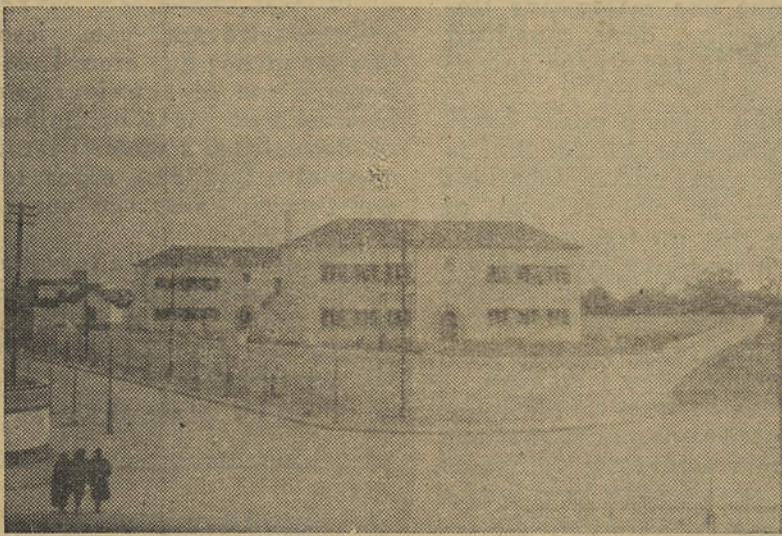
Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» » 10 » —Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

A extinção do analfabetismo VIRIATO DECADÊNCIA

NÃO EXISTE problema algum de elevado interesse nacional ao qual o Estado Corporativo não preste toda a sua atenção, procurando resolvê-lo em inteira conformidade com as nossas mais belas e fecundas tradições. Assim o reconhecem todos quantos querem ter os seus olhos abertos à luz das realidades. O País inteiro está, presentemente, disfrutando um estado de ressurgimento, que

por José Gomes Braz



Edifícios Escolares de Tavira

só admite comparação com os tempos mais belos da nossa História multissecular.

Foram publicados agora pela imprensa dois decretos sobre o ensino primário, diplomas de fundamental interesse para este importantíssimo ramo de ensino. Pode afirmar-se que as disposições neles contidas são por tal forma valiosas que o ensino primário entrou, desde este momento, numa fase decisiva, fase esta que vai conduzir, muito em breve, ao total e seguro desaparecimento do analfabetismo. Por meio destes diplomas a instrução primária, para todas as crianças entre os 7 e os 13 anos, até à aprovação no exame do ensino elementar, é tornada irrecusavelmente obrigatória. Foram tomadas todas as medidas necessárias para se conseguir uma tão nobre finalidade, evitando que venham a ser ludibriadas as intenções e os propósitos do legislador. Por sua vez, o Estado tomou todas as medidas de que pode dispor para impedir que alguém tente deturpar as sábias medidas que brevemente vão ser postas em prática. Neste sentido, foi proibido o ingresso sem a terceira classe, nos serviços do Estado, dos corpos administrativos, das pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, dos organismos corporativos ou de coordenação económica e de instituições de previdência e de abono de família.

Não se pense, contudo, que só as crianças foram visadas nesta nobilíssima campanha. Foram fixadas as bases para a realização duma intensa Campanha Nacional de Educação de Adultos, sendo tomadas as medidas mais eficazes em relação com a solução do problema do analfabetismo nas camadas de população com mais de 14 anos e menos de 35. Neste mesmo capítulo fica regulamentado o Fundo Nacional de Educação de Adultos, que será criado para ocorrer a tão valiosa campanha.

Serão postas em vigor muitas outras medidas de singular interesse. Assim, a partir do ano de 1954, não poderão passar à disponibilidade os mancebos incorporados nas forças militares, enquanto não tiverem a terceira classe. Da mesma forma, não será permitida a admissão a exame para condutores de automóveis. Mais ainda: a partir de 1955, as entidades patronais do comércio e indústria não poderão aceitar menores de 18 anos para os seus quadros permanentes. Não será concedida licença ou autorização de emigração a indivíduos com mais de 14 anos e menos de 25, salvo alguns casos de excepção apontados pela lei. Em todas estas circunstâncias será exigida a aprovação no exame de terceira classe.

O simples enunciado destas medidas, aparte de outras muitas que foram tomadas, é bem significativo, servindo para nos demonstrar a forma segura como se vai proceder na luta eficaz contra o analfabetismo, que, dentro de muito pouco tempo, veremos totalmente banido da Terra Portuguesa. O País inteiro está de parabéns pela publicação de tão importantes documentos, que ficam a assinalar um passo gigantesco no progresso espiritual da Gente Portuguesa.

O Estado Corporativo bem merece o aplauso e o carinho de todos os filhos de Portugal. A Gente Lusa sabe para onde vai, porque tem chefes que lhe mostram o verdadeiro caminho. Facilitemos todos esta tarefa de engrandecimento nacional, pois só assim seremos bons patriotas, só assim mostraremos ao Mundo quanto podemos, quando estamos todos unidos no prosseguimento do mesmo ideal. A palavra actual é esta: Guerra ao analfabetismo!... Sejamos pioneiros desta luta de dignificação nacional!...

Santarém, 7/11/52.

José Gomes Braz

QUANTAS vezes, leitor, damos guarida e sentamos à nossa mesa, pessoas que, com palavras doces e amáveis, captam a nossa simpatia, a ponto de nos abrimos e de os considerarmos uns grandes amigos, chegando mesmo, por isso, a repartir com eles as nossas alegrias, os nossos desgostos e, até, os nossos segredos, por nos parecerem pessoas sinceras e honestas; mas, depois, ou por maldade, ou por inveja, ou já por instinto de maldade, fazem uso de tudo quanto sabem a nosso respeito, só para nos achincalharem e deprimirem!

Foi isso mesmo o que aconteceu ao Herói dos Montes Hermínios, que, pela muita confiança depositada nos seus Lugares-Tenentes, lhes foi morrer nas mãos, muito traiçoeiramente.

* * *

Os Lusitanos eram uns pastores que viviam nos Montes Hermínios, onde apascentavam os seus rebanhos e cultivavam as suas terras, governando-se dos seus frutos. A cada passo, tinham que lutar com as feras que, naqueles recuados tempos, infestavam toda a região.

Para se defenderem, tanto dos lobos como de outros animais ferozes, fabricaram uns escudos de couro; e, armados com eles e com umas simples lanças, e ainda auxiliados pelos valentes cães da Serra da Estrela, únicos e fiéis amigos do homem, assim se iam defendendo.

No ano 3811, ou seja 193 anos antes de Cristo, foram sobressaltados por grandes legiões de soldados romanos, que, ao som de guerra, invadiam todos os campos ocupados pelos Lusitanos.

Roma era a Nação mais civilizada e, também, a mais forte, e queria pela força das armas, impor, em toda a parte, os seus costumes e a sua religião.

Já nesse tempo, os Lusitanos queriam ser livres, por isso, de vez em quando, havia escaramuças que os Romanos dominavam. Não podiam aqueles pastores conformar-se com a opressão a que os invasores os sujeitavam; depois, habituados como estavam ao sossego que gozavam desde que habitavam as miseráveis cabanas que construíram naquelas montanhas. E, ao verem-se de um momento para o outro, envolvidos em constantes desordens, isso penalizava-os! No entanto, sempre que entre eles surgia alguma contenda, acorriam todos a juntar-se aos que se manifestavam contra os que não eram Lusitanos.

E dessa forma, cada vez iam tomando mais amor à terra em que viviam e se tornavam uns bons e destemidos guerreiros; pois, não queriam sobre eles o jugo romano. Tudo isso dava origem a que entre uns e outros houvesse fre-

Continua na 2.ª página

GRASSA nos meios pretensamente letrados e pretensamente chiques do nosso País um tal descuido de maneiras e de linguagem, que chegamos a persuadir-nos de que, por uma singular deformação, se tornou indício de elegância a grosseria crassa, o plebeísmo soez, o calão, o argot, a gaguez, raro aparecendo quem ainda cultive fielmente aquilo que dantes denunciava espírito selecto, boa educação, bons princípios—a superioridade do homem sobre o irracional... Parece mesmo que é do bom tom, da gente bem, desdenhar da compostura esmerada, gesto decente, palavra adequada, dicção perfeita, conversação agradável—de tudo, em suma, que revela polidez, bom gosto, bom senso, distinção nativa, aristocracia intelectual.

por Júlio de Lemos

À VOLTA DA

“Carta da Aldeia”

NO intuito de poder ser útil ao autor da «Carta da Aldeia», projectando um raio de luz sobre alguns assuntos nela contidos, nasceu no meu espírito a ideia deste artigo, que será curto, para que não provoque o tédio; e também necessariamente superficial.

* * *

As comemorações religiosas que ocorrem durante o ano têm, todas elas, a sua excelência e a sua utilidade.

A Igreja Católica, celebrando a festa de Todos os Santos, recorda a necessidade de voltar à vida prática o sentimento de respeito pelo nosso semelhante, mediante o bom exemplo.

Ensina também que deve reinar entre os indivíduos e entre as diversas classes a caridade cristã, para que renasçam a estima e a confiança recíprocas, que em nossos dias faltam por toda a parte.

O mal característico dos nossos tempos está, sobretudo, numa forte tendência para a materialização da vida e, conseqüentemente, para a subversão das ideias.

E os dias santificados foram estabelecidos para elevar, espiritualizar e disciplinar a vida humana nas suas variadas manifestações.

* * *

O mês de Novembro é consagrado, em todo o mundo cristão, ao culto da saudade e da caridade pelos mortos.

É o mês que nos vem despertar para as coisas do além.

Ao crepúsculo do dia de Todos os Santos, que ia findar, entrei no cemitério da aldeia em busca de um refrigério de que necessita a alma sofredora para ganhar novas forças.

Ali, orei pelos que jazem sem epitáfio, nas profundidades dos mares, pelos que caíram sem nome no horror dos campos da batalha, pelas vítimas obscuras, que cada dia arrebatam o braço da morte sem que lhes cerre os olhos mão amiga, nem reze a seus pés uma voz chorosa.

Ali, podemos saudar a aurora de um dia melhor e alimentar a esperança na imortalidade.

Quem pode duvidar sobre os túmulos?

É o grito dum problema, problema único em sua grandeza, que tem preocupado e

A oratória, a eloquência, tanto da cátedra universitária, como do parlamento, do foro, do púlpito, das assembleias políticas, dos organismos associativos, beneficentes, etc., reputam-na displicente, frívola, grotesca—provoca a troça! Das belas e úteis práticas do passado, a arte de falar é das mais detestadas!

E a verdade é que dos grandes tribunos e oradores que tivemos ainda há menos de seis décadas, uns desapareceram na morte e outros (e poucos são) retraíram-se do mundo para o quieto remanso dos seus gabinetes, e aí decerto recordam melancolicamente a época em que viam os auditórios seduzidos e emocionados pelas rajadas do seu verbo, pela improvisação instantânea dos seus discursos, pelos voos da sua empolgante e rutilante facúndia. Obliterou-se o culto da palavra falada, menosprezou-se o valor desse veículo das ideias, desse transmissor do nosso sentir, desse instrumento de comunicação, de afectividade e de sociabilidade, desse fecundo agente de progresso e civilização.

Confrange-nos de assombro e pena ao notar nas salas e nas relações mundanas a carência não só de conversadores que traduzam com nitidez aquilo que pretendem contar, senão também dos que observem as normas da civilidade. Frases banais, ditos equívocos ou libertinos, crítica maligna e quanta vez caluniosa, decerto não escasseiam, esquecendo-se o rifão: *dize-me como falas, dir-te-ei quem és*.

Escute-se o que nos expõem ao microfone e não será difícil verificar a pobreza vocabular, a má pronúncia, a insuficiência doutrinária, a graça insulsa e outrossim a impertinência...

Esta lastimável decadência não se faz sentir somente en-

Continua na 2.ª página

preocupa o Homem — o problema religioso.

É tal essa preocupação que o homem não pode ficar indiferente e vê-se obrigado a tentar uma solução.

E, quando o homem julga poder fugir-lhe, enganase, pois encontra-o por toda a parte, porque está nele mesmo — é o problema do homem.

2/XI/1952.

J. A.

Leitor, sabe que...

DIAS antes de 4 de Novembro, data em que a América confiou a «IKE» os seus destinos, o presidente Truman recebeu uma carta comercial, de um certo sr. Brown, presidente de uma sociedade gravadora de discos, na qual lhe era feito o seguinte convite:

«Supondo que você estará momentaneamente desempregado, a partir do dia 20 de Janeiro próximo futuro, gostaria que considerasse a possibilidade de vir a gravar, para nós, alguns dos seus discos favoritos, para distribuição nos Estados Unidos».

Não, leitor, não se trata de graça eleitoral:— O presidente Truman é um dos bons pianistas da actualidade, e alguns dos seus trechos têm imensa voçã no país, como, por exemplo, «The Missouri Waltz» e «Beautiful Ohio», de que já terá, talvez, conhecimento através do cinema ou da rádio.

MUITO embora algumas das leitoras não aceitem de bom grado o que segue, não resistimos à tentação de divulgar que Sua Santidade do Papa Pio XII, por ocasião do Congresso Internacional das Superiores Geraes das Congregações Femininas, efectuado, há semanas, em Roma, pronunciou, acerca das qualidades de comando, nas mulheres, as seguintes palavras, que transcrevemos textualmente:

«Como ensina a psicologia, é, sem dúvida, uma verdade, que a mulher, uma vez investida de autoridade, não consegue, tão facilmente como o homem, dosear exactamente a severidade e a bondade, equilibrando-as devidamente. Esta é uma razão a mais para cultivardes os vossos sentimentos maternos».

Portanto, leitora, tenha paciência:— Até o Papa diz que «cá em casa manda ele»...

JANE WYMAN, a excelente intérprete de que o leitor viu o magnífico trabalho em «Belinda, a escrava do silêncio», recebeu uma carta de um admirador, nos seguintes termos:— «O vosso último filme é o melhor que

tenho visto em 4 anos, 3 meses e 22 dias!»

A actriz, ao contar esta história, esclarece sempre que o sobrescrito trazia o carimbo da penitenciária de Sing-Sing...

UMA revista francesa da especialidade acaba de publicar uma conclusão sensacional:— Cotejando a proeza do soldado grego que, em 489 A. C., deu origem ao feito atlético conhecido por Maratona, com as actuais realizações olímpicas, chegou à conclusão de que o grego fica muito aquém do que habitualmente se julga; assim, o estafeta clássico percorreu 28 klms. em 4 horas, e não resistiu ao esforço, morrendo de esgotamento, logo após ter anunciado a derrota dos persas;— enquanto que qualquer participante moderno nas competições olímpicas faz 42 klms. em pouco mais de 2 horas e 30 m., resistindo perfeitamente ao esforço.

A Indochina, vasto e rico território que a França está a defender galhardamente de um agressor inexorável, não tem somente produzido tragédias e dores nos lares franceses. Muito poucos, entre estes, saberão que muitas dezenas de vidas se devem, já, pelo Mundo fora, aos trabalhos brilhantes de um membro da casa real do Vietnam, S. A. o príncipe Buu-Hoi, primo direito do actual imperador Bao-Dai, que é o chefe dos serviços de investigação do Instituto do Rádio de Paris, um dos centros mundiais de estudo sobre o cancro.

Aos trabalhos notáveis deste cientista e da sua equipa se devem as curas «milagrosas» de vários tipos de tais tumores, com sobrevivências que ultrapassam, já, os dois anos sem qualquer recidiva. A droga ensaiada, que tem sido difundida em todo o Mundo, apresenta-se como um regulador do delicado mecanismo da hipófise, a glândula que rege superiormente todos os actos fundamentais à vida.

Anunciar no «Povo Algarvio»

Decadência

Continuação da 1.ª página

tre nós. Noutros países se queixam do mesmo e até já foi encarada no último Congresso Internacional da Palavra, onde se proclamou a necessidade de ensinar os moços de ambos os sexos a... falar.

Manifestamente, não pretendemos que a chamada fina flor da sociedade nos forneça cavaqueadores impecáveis; declamadores especiosos (a retórica vã), palradores pedantes e ousados (a deficiência mental): simplesmente desejaríamos que na convivência do salão, do café, dos lugares públicos se evidenciasse o amor da nossa formosa língua e a presença de pessoas de boa criação. E se voltássemos a possuir oradores dignos deste nome, tanto melhor.

Como nos encantavam os nossos tribunos de outrora! O prestígio de que eles gozavam pela posse desse fogo divino com que nos prendiam e arrebatavam!

Lembro-me sempre com saudade dos sermões que o Cônego Alves Mendes vinha pregar a Viana, nos festejos com que a estudantada do meu tempo comemorava a data da Restauração. Como nos eletrizava esse arquetipo da eloquência concionatória!

Com saudade me lembro sempre da excepcional magia desse outro tribuno, que tanta vez ouvi, suspenso, em reuniões partidárias e que se chamou Pinto da Mota! E a passava luminosa do dr. Narciso Alves da Cunha, como esquecê-la, se por igual nos deleitava?! Dignifiquemos, pois, a arte de falar, conversar, conviver — a solidariedade intelectual. Cultivemos as atitudes morais, os sentimentos simpáticos, os modos atenciosos, a tolerância, a galantaria, o decoro e a modéstia. Tudo isso é dever de cristãos sinceros. E seja apanágio de portugueses, grandes e pequenos, pobres e ricos — a cortezia.

Júlio de Lemos

(Do Cardeal Saraiva)

Informações

FOI criado um posto escolar misto em S. Bartolomeu, Castro Marim.

O «Rio Águeda», novo atunheiro da Empresa de Pesca de Aveiro, já entrou na faina da pesca.

CONCLUIU a sua licenciatura em Farmácia a sr.ª Dr.ª D. Maria de Lourdes Gonçalves, de Loulé.

Prédios em Tavira

Vendem-se, situados na Travessa Dr. Miguel Bombarda, n.º 9 e 11, e na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 28.

Trata ou informa na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 17.

127 é o telefone da

Tipografia «Povo Algarvio»

Trabalhos Tipográficos
Fábrica de Carimbos

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

ATOMOS da Sociedade

(Continuação da 1.ª página)

satisfazerem o que ordenam, pedem ou que apenas manifestem simples desejo... estais, certamente, em presença de um tipo servil!

A profilaxia adequada, se o indivíduo priva convosco, é mostrar-lhe um autoritarismo inversamente proporcional ao seu grau de servilismo e eliminar, se não puderdes suprimir, por completo, todas as manifestações servis, pelas quais deveis mostrar um desprezo soberano. Se o indivíduo servil não convive dentro da vossa esfera de influência e de amizade, um ostensivo desprezo, evidenciando a superioridade do homem de bem sobre esta espécie de reptil da nossa sociedade contemporânea e estigmatizar sempre este tipo de lama corroedora com que nos salpicamos frequentemente, deve constituir remédio de resultados garantidos...

Já não existe o poder heril, e a jurisdição patrimonial já se encontra muito esbatida; também já não existem os servos dos quatro dinheiros, mas existe ainda muito servilismo por causa dos dinheiros... e não são raros aqueles que se apresentam com o peçoço preso à corda do sino... por falta de dotes e qualidades com que se possam impor para tentarem atravessar dentro de uma comodidade relativa o proceloso Oceano da Vida...

V. C.

BÁCOROS

Vendem-se na Horta das Canas — Atalaia — Tavira.

Empresa de Espectáculos Tavirense

Teatro António Pinheiro

S. A. R. L.

Assembleia Geral

A fim de serem eleitos os corpos gerentes para o triénio de 1955 a 1955, convoco a Assembleia Geral a reunir-se no próximo dia 4 de Dezembro de 1953, pelas 15 horas, na sala de espectáculos.

Não podendo efectuar-se a reunião por falta de número de Accionistas, fica desde já feita segunda convocação para o dia 21 do referido mês, no mesmo local e hora.

Tavira, 15 de Novembro de 1952

O Presidente da Assembleia Geral,

José Augusto Soares de Matos

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Outono... Inverno!...

Para estas estações, podem V. Ex.ªs começar a defender-se, comprando os melhores e mais modernos artigos das melhores, mais conhecidas e acreditadas marcas de calçado **PARA CAVALHEIRO:**

ATLAS, NILO, HERCULES PARA SENHORA:

EVA, GARBO, CINEFILO, LUSO

Formidável colecção de GABARDINES, de lã e impermeáveis para Cavalheiro, Senhora e Criança **Canadianas, Samarras, Casacos e Blusas de Cabedal, Safões de lã (alentejanos), etc.**

Lindos casacos de peles para Senhora

Encantadores cortes para casacos de Senhora (Últimas Novidades) **GRANDE SORTIDO DE FATOS PRONTOS A VESTIR:**

em preto e de padrões diferentes, para Homem e Rapaz, a preços tentadores!

Guerreiros: É o chapéu da actualidade e que a prática recomenda o seu uso, não só pela sua qualidade como pela sua duração.

CASA UNIL TAVIRA Rua Estácio da Veiga, 19

Teleg.: Casa UNIL Telefone n.º 114

**Tribunal Judicial
COMARCA DE TAVIRA
ANÚNCIO**

Faz-se saber que neste Juízo e secção de processos, correm éditos de 60 dias, que se contarão da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para, no prazo de 20 dias, findo os éditos, contestarem, querendo, com a cominação legal se o não fizerem, correndo o processo seus termos legais até final, na acção especial de justificação de ausência regulada nos termos dos arts. 1.107.º a 1.109.º e aplicável por força da al. b) do art. 1.112.º, todos do Cod. Pr. Civil, que aos citando; a Joviniano Flávio da Cunha Cruz e mulher, proprietários, do sítio do Poço do Vale, freguesia de Santo Estevão, desta comarca; a Maria Helena Cunha Cruz Palmeira, casada, ausente em parte incerta da República Argentina e com último domicílio conhecido nesta cidade, na Rua Borda d'Água da Asseca, n.º 42; e, ao digno Agente do M.º P.º, nesta comarca, move José Flávio da Cruz Palmeira, casado, agricultor, residente em Juquery, província de Entre Rios, República Argentina, com cuja acção este pretende que, feita a justificação ou a prova da ausência, há mais de 20 anos, sem notícias, da requerida Maria Helena Cunha Cruz Palmeira, sua mãe, e da qualidade de seu exclusivo herdeiro, seja declarada aberta a herança, como se falecida fosse a mesma requerida, outorgando-se-lhe o direito de a esta suceder.

Tavira, 6 de Novembro de 1952

O Chefe da Secção,

a) José António Reis Palma

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) Hernâni de Lencastre

Casamentos

Os melhores fatos a feitiço com forros de seda

BOM ACABAMENTO

O mais completo dos Alfaiates

Rocha — Alfaiate

Junto à Ponte do Caminho de Ferro Alto do Cano) — TAVIRA

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS FABRICA DE CARIMBOS
EM TODOS OS GÉNEROS DE BORRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO
LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J. A. Pacheco, de Olhão

Avenida da Liberdade, 202

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

Instituto A. Cabreira

Presidente Honorário, Prof. Doutor [Queiroz Veloso]

A História perdeu o seu Príncipe e António Cabreira um dos seus maiores Amigos, com a morte deste grande sábio. Na verdade, por seus numerosos e notáveis trabalhos, Queiroz Veloso foi considerado o legítimo sucessor de Herculano, havendo exercido, com notável proficiência, os cargos de: Presidente da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, Vice-Presidente da Academia Portuguesa de História, Vice-Reitor da Universidade Clássica de Lisboa e Professor Catequético da sua Faculdade de Letras. Foi ainda Médico, Deputado, Governador Civil de Viana do Castelo, Director Geral do Ensino Superior e Membro dos Corpos Gerentes de vários organismos culturais. Tomou parte activa na consagração do Patrono do Instituto. Ultimamente, com outras brilhantes figuras do escol nacional, propusera a legítima promoção de António Cabreira a Grande-Oficial da Ordem Militar de Santiago da Espada; grau que possuía com notória distinção e plena justiça.

Seu funeral constituiu uma autêntica apoteose.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

A Tipografia

"Povo Algarvio"

Tem à venda Fichas de Matrícula para Pombos, Recibos para Rendas de Casa, diversas declarações para a Secção de Finanças, etc.

Livros e Revistas

A Família de Pascoal Duarte, romance de Camilo José Cela — A Editorial Estúdios Cor que, com a publicação da «História da Arte» de Elie Faure, conquistou já um lugar inconfundível no meio editorial português, iniciou agora a publicação da «Coleção Latitudes» — colecção que pretende ser um repositório das obras mais representativas da literatura universal.

Inteiramente feliz se nos afigura a escolha do romance de Camilo José Cela, «A Família de Pascoal Duarte», para inaugurar a colecção: em primeiro lugar, por se tratar de uma obra da nossa vizinha Espanha, cuja literatura, tão característica e original, tão mal conhecida é no nosso país; em segundo lugar, por ter incidido essa escolha sobre um romance que não só colocou o seu autor entre as figuras mais destacadas da literatura espanhola moderna, mas que é também a obra literária espanhola que maior difusão obteve no estrangeiro. Basta lembrar que, em poucos anos, este livro foi conquistando, sem dificuldade, o aplauso entusiasta dos mais exigentes públicos — e, assim, além de várias edições espanholas e da edição argentina, «A Família de Pascoal Duarte» encontra-se traduzida em francês, italiano, inglês, alemão, dinamarquês, sueco, búlgaro e holandês.

Bastaria esta circunstância para conferir ao livro agora publicado um interesse que, aliás, a sua leitura não faz mais do que confirmar. Trata-se na verdade, de uma obra estranha e poderosa, escrita com simplicidade e violência — como violenta e simples é a alma desse «bom assassino» que nos conta a sua história.

«A Família de Pascoal Duarte» teve o privilégio excepcional na história da literatura, de passar, em pouco tempo, da categoria de um livro juvenil e de combate à de um livro clássico. Assim se lhe refere o Dr. Gregório Maranhão, sábio de renome universal, no Prefácio que escreveu para este livro. E mais justas palavras não poderiam ser ditas a propósito de um romance que tem o condão de nos prender da primeira à última página e cujas figuras — a do próprio Pascoal ou a das três mulheres que acompanham o seu destino amargurado — se gravam em nós pela profunda humanidade que nelas vibra. A edição é enriquecida com três belas ilustrações a cores de Vespereira e uma sugestiva capa de Manuel Correia.

Mensário das Casas do Povo — Recebemos e arquivamos o número 77, referente a Novembro, desta excelente revista de cultura popular que prossegue na sua tarefa de doutrinação social, dedicando-se especialmente aos assuntos do ensino infantil e primário. A capa deste número é alusiva ao «Congresso Nacional de Protecção à Infância» e representa vários momentos de puericultura. Um artigo de considerações técnicas sobre localização e instalação de infantários completa a doutrina sobre este aspecto. Artigos dos Professores António Leal e António G. Matoso versam problemas de organização do ensino primário, assunto de muita actualidade. A restante colaboração é de muito interesse para sócios e dirigentes das Casas do Povo que beneficiam por este modo do conhecimento ou da doutrina e das instruções superiores. Vale a pena ler o último número do «Mensário das Casas do Povo».

Junta Nacional da Cortiça — Deste organismo, recebemos o relatório dos trabalhos e contas de gerência referente a 1951. Por ele se aprecia o movimento e a boa arrumação de contas.

Noções de desenho à vista — A classificação das provas de desenho no exame da 4.ª classe (cópia de um objecto de uso comum) obedece a normas especiais, que vêm reproduzidas no livro «Noções de desenho à vista», para a 4.ª classe e exame de admissão, de autoria dos professores Rodrigo de Castro e dr. Adolfo Faria de Castro, do Liceu Nacional de Santarém. Este livro encerra numerosas estampas e texto explicativo dos desenhos e das leis que regulam a evolução do desenho infantil.

Máquina de Costura

Vende-se, em 2.ª mão, marca Pfaff, tipo secretária, completamente nova.

Mostra-se na Rua Dr. António Cabreira, 18.

**Tribunal Judicial
COMARCA DE TAVIRA
ANÚNCIO**

2.ª Publicação

Faz-se saber que, por este Juízo e secção de processos da Secretaria Judicial, correm seus termos uns autos de acção de expropriação por utilidade publica, em que é requerente a Câmara Municipal de Tavira, representada pelo digno Agente do M.º P.º nesta comarca, e requeridos Joaquim Pires Cruz e esposa Adelaide Ondas Pires Cruz, proprietários, moradores na R. Almirante Cândido dos Reis, freguesia de Santa Maria, desta cidade, e neles correm éditos de 20 dias que se contarão da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando todos os interessados que se julgarem com direito ao produto, resultante da expropriação por utilidade publica de uma parcela de terreno, com a área de 3.315m², de um prédio rústico pertencente aos requeridos, situado no lugar de Santa Luzia, freguesia de Santiago, desta comarca, descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 6.532, a fls. 25 v.º do livro B-17 e inscrito na respectiva matriz predial sob o art. 1.670, na importância de 26.520\$00, depositada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, podendo os interessados, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzir as suas reclamações e, sendo credores, oferecer artigos de preferência.

Tavira, 5 de Novembro de 1952.

O Chefe da Secção,

a) José António Reis Palma

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) Hernâni de Lencastre

**Tribunal Judicial
Comarca de Tavira.**

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Juízo, secção de processos e no processo de execução sumária que Domingos Gonçalves, casado, trabalhador, residente em Corte Perdida, freguesia de Santa Maria, desta comarca, move contra Quintino Ramos, solteiro, maior, moleiro, residente no sítio dos Morenos, freguesia de Santa Catarina, desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do dito executado, para no prazo de dez dias posteriores aos dos éditos, deduzirem os seus direitos na aludida execução.

Tavira, 7 de Novembro de 1952

O Chefe da Secção,

a) José A. Reis Palma

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) Hernâni de Lencastre

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Srs. João dos Santos Rodrigues e Francisco Rodrigues Costa.

Em 17 — D. Maria Victória Silva Lopes, Mlle. Maria Odete Marques Galvão, menina Maria Isabel da Conceição, srs. Mateus Marques Teixeira de Azevedo e Mateus Valério Pragana.

Em 18 — Menina Maria Alda da Silva Soares, srs. Dr. Luís Medeiros Antunes e José de Oliveira.

Em 19 — D. Irene da Conceição Pereira, srs. José Maria dos Santos Júnior e Gilberto da Costa.

Em 20 — D. Maria Gabriela Padinha Contreiras Pinto Coelho e menina Maria Ribeiro Rosa.

Em 21 — Srs. Augusto de Brito Temudo e António José Correia.

Em 22 — D. Maria Cecília Arriegas Bento, D. Clarisse da Palma Vaz e D. Maria José Messias Martins.

Partidas e chegadas

Partiu para a sua casa em Rabat (Marrocos), acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Eulália Parreira Bento, o sr. João do Espírito Santo Bento, que veio a esta cidade de visita a sua família.

— De visita a sua família, encontra-se nesta cidade o sr. Leonardo João da Silva, furiel, residente em Beja.

— Partiu há dias em missão especial para Paris e Londres o sr. Engenheiro Herculano de Carvalho, ilustre académico e professor do Instituto Superior Técnico.

— Com sua família, regressou à sua casa, em Lisboa, o nosso conterrâneo sr. Francisco Custódio Gonçalves, funcionário público, aposentado.

Necrologia

Faleceu há dias, em Vila Real de Santo António, onde era natural, a sr.ª D. Felicidade Piloto Aboim, de 85 anos, viúva do nosso conterrâneo sr. Manuel Fernandes Pessoa Aboim.

— Em Albufeira faleceu o Rev.º sr. Padre José Lourenço Vieira, de 78 anos, natural de Lagos.

O extinto foi pároco da freguesia da Conceição, deste concelho.

— As respectivas famílias apresentamos sentidos pêsames.

Esteno - Dactilógrafo/a

Precisa-se para Empresa de movimento, com conhecimentos de francês e inglês.

Resposta a esta Redacção.

O «Povo Algarvio» vende-se em Tavira na Tabacaria Santos.

Instituto de Beleza "CARDOSO"



Atelier onde V. Ex.ªs podem efectuar as vossas permanentes com óleos vitaminados e cortes modernos

Quereis desfrizar os cabelos? PROCURAI ESTE INSTITUTO

Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zofy, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

**Ourivesaria Mansinho
TAVIRA**

Uma grande figura do cinema alemão

Perfil do grande actor HANS ALBERS

Nasceu em Hamburgo, junto do Elba, «perto do Oceano» como diz a canção, cidade onde os horizontes são vastos e a fantasia não tem limites.

Também a fantasia de Hans lhe dava as mais diversas aspirações. Quis ser capitão de grandes navios, de um daqueles navios que, de hora a hora, entravam no formidável porto. Depois, os seus sonhos subiram para o alto, para longe do lar paterno, «in der langen Reihe», e tentou ser aviador. Seduzido pelo vibrar das multidões, quis ser cavaleiro num circo, *boxeur*. A todo o preço desejava conquistar o mundo. «Quanto custa o mundo?» perguntava o loiro Hans desafiadoramente.

O grande sonho de Hans Albers havia de cumprir-se um dia. No entanto, na corrida vertiginosa para o atingir, encontrou as inúmeras barreiras das realidades do dia-a-dia.

Uma drogaria, uma farmácia e uma casa de modas tiveram Hans no número dos seus empregados de balcão. Deixa por fim

o comércio e decide-se a tentar o teatro. Consegue um pequeno contrato em Gústrow que lhe rende a insignificância de 60 marcos. Desempenhava todos os géneros de papéis, mas confiavam-lhe sobretudo os que tinham uma certa dose de acrobacia desportiva. Depois de ter representado em Schandau, volta à cidade natal e sobe ao palco modesto do Schauspielhaus. Só então consegue atingir Berlim.



Hans Albers numa imagem do novo filme alemão «As 7 mulheres do Barba-Azul»

Ele ainda hoje gosta de contar como o seu nome figurava, muito pequenino, no final de todo o cartaz.

Hans tinha uma belíssima figura e pouco dinheiro no bolso. Por isso, de madrugada, depois do teatro, ele ia para o «Nelson», um cabaré em voga, e cantava. A famosa canção «Posso beijá-la sempre que quiser», foi o seu primeiro disco, guardado ainda hoje como relíquia na elegante casa de campo que mandou construir sobre as margens do lago Starngerg e que substituiu o apartamento que tinha em Berlim e que um bombardeamento destruiu.

Nas telas dos pequenos cinemas de todo o Mundo, a Sétima Arte tem as suas primeiras vitórias. E Hans Albers, atento a essa nova arte, empresta-lhe o seu entusiasmo. Mais de cem filmes mudos interpretou o grande actor. Mas o sucesso mundial só veio quando o novo material panorâmico permitiu «pôr em Luz», nas telas, os olhos do mais cristalino azul do loiro Hans.

Carl Froehlich, o conhecido homem da infância do cinema alemão, dá-lhe a sua primeira grande possibilidade dentro do sonoro em «A noite é nossa». O êxito veio mais brutal ainda. Comprara, enfim, o Mundo. Porque preço? Pelo preço de um trabalho intenso e de triunfos sucessivos e graduais.

Vencido o Mundo, basta recordar algumas das suas mais impressionantes interpretações: «I F 1 não responde», «Oiro», «Major Trenk».

Mais ainda: nova vitória aguardava o loiro Hans. O panorâmico permitira que se avaliasse da claridade dos seus olhos, mas apenas isso. O agfácolor viria dizer-nos qual o verdadeiro tom de azul que os matiza. Por isso, «O Barão Aventureiro» e «O meu destino é o mar», são dos mais significativos êxitos de Hans Albers e que estão ainda na saudosa recordação de todos os leitores.

Hans bem sabe que é muito importante a função desempenhada pelos seus olhos. «Tenho os olhos mais azuis do Mundo», dizia ele embevecido aos jornalistas portugueses, a quando da sua passagem por Lisboa. E, para justificar a afirmação, com os dedos erguia as pálpebras.

Além dos olhos, o segredo de Hans é incarnar os sonhos do espectador e, sobretudo, da espectadora. Tem o tipo ideal de uma virilidade que nada teme.

Depois da guerra, teve uma criação extraordinária no filme de Tourjansky, «Alma de Satanaz», que nos relata a odisséia de um médico em luta com a morte. O papel de Dr. Blank oferece ao mais popular actor alemão ocasião de provar, de novo, as suas excepcionais qualidades.

O seu último filme, traz-nos à lembrança essa extraordinária produção com que a UFA comemorou os seus vinte e cinco anos: «O Barão Aventureiro». Trata-se de uma nova versão da velha lenda do Barba-Azul, que já tentou todos os grandes do Cinema até Chaplin no seu famoso «Monsieur Verdoux». Pois esta versão, também em agfácolor, deve-se a Christian Jaque e será apresentada em Portugal na próxima temporada, com o título de «As sete mulheres de o Barba-Azul». Ao lado de Hans Albers actua a jovem actriz Cecile Aubry, que recentemente vimos ao lado de Orson Welles e de Tyrone Power, em «A Rosa Negra».

Depois de concluir «As sete mulheres de Barba-Azul», o loiro Hans voltou à sua casa de campo e aí recebeu os jornalistas a quem declarou a sua satisfação por poder de novo trabalhar para o cinema alemão agfácolorido.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

TROVA

Lá por beijar a Maria,
Não penses que te esqueci!
Quando a beijava, sentia
O meu pensamento em ti!...

Isidoro Pires

GAZETILHA

O Pêndulo

O «Pêndulo» é sensação,
Entrou agora em acção,
Em Tavira. Há que gramar
Os que têm a mania
Que, com essa porcaria,
Conseguem adivinhar.

Esta vida é um canudo,
E eu com isso não me iludo,
Só se alguém me demonstrar
Que o pêndulo, essa magia,
Adivinha a lotaria;
E então passo a acreditar!

É assunto de café.
Adivinha se um bebé
Que ainda está para vir
Será menino ou menina;
Tê parece obra mojinada...
Esta é forte de engolir!

Para mim, não vale nada,
Não quero mais filharada,
Nem stou para me arreliar;
Os que não têm rebentos
Que aproveitem os momentos
Para o pêndulo estudar.

Isto vai dar que falar.
O pêndulo há-de arrazar
Os fracos, se vão em tretas
De tanto nele mexer;
Muitos há-de endoidecer,
Vão-se abaixo das canetas.

Adivinhar as doenças,
Amores e desavenças,
É bruxedo, é coisa rara;
Se é certo o penduricalho,
Digam lá, quando o trabalho
Começa, na Escota Jara?

ZÉ DA RUA

Pela Cidade

Teatro António Pinheiro—
Espectáculos da Semana:

Hoje, podemos admirar, de novo, *Revolta na Índia*, em technicolor, com Sabú, Raymond Massey, Roger Livesey e Valerie Hobson. Realização de Zoltan Korda, que fez «As 4 Penas Brancas». Uma produção de Alexandre Korda. A epopeia das tropas inglesas na Índia insubmissa, em luta com milhares de nativos. Formidáveis batalhas que provocam frémitos de emoção. Um cântico de exaltação ao exército inglês.

Quinta-feira, *Guarany*, com António Vilar e Mariella Lotti. Um filme romântico de grande esplendor e acção. Um filme maravilhoso que conta a história trepidante de Carlos Gomes, o grande compositor brasileiro, cuja música foi aplaudida em todo o mundo. Um romance de amor com melodias famosas. Um grande drama musical.

Sábado—*O Grande Ídolo*. Não é mais um filme de boxe, mas sim uma obra prima que a crítica distinguiu como sendo um dos 10 melhores do ano. Combatendo ou mandando, ele era um Campeão dos homens com que lutava e das mulheres que amava. A história de um campeão para quem o amor era a luta, uma produção fortemente empolgante, de coragem, ambição e ódio, com Kirk Douglas.

Em complemento, o espectacular e surpreendente filme em technicolor, com o mais fantástico e original dos argumentos até hoje apresentados no cinema, *Caso de Vida ou de Morte*, com David Niven, Kim Hunter e Raymond Massey. A história de dois mundos: um que nós conhecemos, e outro que existe na mente de um aviador, cuja vida e ima-

ÁTOMOS

DA SOCIEDADE

«O SERVIL»

O INDIVÍDUO subser-viente, portanto, de estofo moral não desejável, bajulador, condescendente em excesso, que se presta às vontades de outrem como qualquer servo ou escravo, é, também, hoje, um tipo dos que existem em boa proporção no aglomerado social: — o servil.

Servil, do latim «servilis», significa qualquer coisa relativa ao estado de servo ou escravo.

Servo é todo aquele que não exerce direitos, que não é livre, que presta serviços a outrem, e a sua pessoa e bens dependem de um senhor.

Os romanos e os godos estabeleceram o chamado *poder heril*, hoje ressuscitado e seguido por muitos *senhores*, embora mais humanizado e com alterações resultantes da filtração dos séculos. O *poder heril* consistia nos direitos que os vencedores tinham sobre os indivíduos vencidos que lhes cabiam em partilha. O *poder heril* também, algum tempo decorrido, humanizou-se mais e deu lugar à *jurisdição patrimonial*, que diferia do regime social anterior, unicamente em não reconhecer ao *senhor* direitos sobre a vida e a honra dos seus servos, pois estes continuavam sujeitos à vontade despótica e arbitrária dos *senhores da terra* e às contribuições, serviços e penalidades que lhes impuseram, sem a facilidade de recurso para o rei.

Os servos que viviam nas «herdades» eram pertença dos grandes senhores, e os que viviam nos «testamentos» eram servos das igrejas e dos mosteiros.

Mas, além destes escravos, existia uma outra classe que se constituía voluntariamente, denominada os *servos dos quatro dinheiros*. Eram assim denominados, porque, para se constituírem escravos dos mosteiros e das igrejas, bastava colocarem na cabeça uma moeda de quatro dinheiros e curvarem-se para a deixar cair sobre o altar. Para se declararem servos de gleba e propriedade de tal igreja ou mosteiro, bastava também prenderem ao pescoço a corda do sino.

Como se verifica, o servilismo dos nossos dias tem, pois, fortes raízes históricas.

O «servil» é, em regra, voluntário, tal como o *servo dos quatro dinheiros*. É um tipo social nefasto, perigoso e desprezível. Não deve confundir-se, por forma alguma, com o indivíduo disciplinado e que actua dentro dos princípios da

ginação foram violentados pela guerra.

Brevemente, a grande película de Walle Disney, *A Caixinha das Surpresas*.

Preços do Azeite — Tabela de preços de azeite, por litro, em Tavira, em 1952/53:

Compra ao armazenista — Extra, 13\$10; M. Extra, 12\$70; Fino, 12\$20; Corrente, 11\$40. Venda ao público — Extra, 13\$90; M. Extra, 13\$50; Fino, 13\$00; Corrente, 12\$20.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Monte-Pio.

ordem e da hierarquia, dogmas essenciais da sociedade moderna, devidamente organizada. A disciplina e a hierarquia compreendidas, que só podem obter-se como resultante de um elevado grau de educação cívica e moral, são imprescindíveis para a marcha e progresso da engrenagem social. Mas, quando assim é, o subordinado não tem a necessidade acomodatória de ingressar no servilismo, porque ao seu aprumo moral, à sua observação inteligente oportuna, criteriosa e respeitadora, é dado o devido apreço, e o superior que a aceita e pondera, embora nem sempre a siga, nobilita-se e eleva-se no conceito em que é tido pelos seus subordinados, consolidando assim o seu prestígio.

Para isto assim suceder, a pessoa a quem abordamos — chamemos-lhe dirigente, já que chamamos subordinado à outra personagem, para vincar melhor a imagem — tem de ser inteligente, ponderada, criteriosa, despida de vaidade (defeito este que em geral é inversamente proporcional ao valor dos homens) e ter uma verdadeira noção da disciplina e da forma como esta deve actuar. Com pessoas deste quilate moral e desta envergadura intelectual, não há margem para servilismos; e, portanto, uma parte dos seus acomodatórios e tacanhos praticantes desaparece, ou pelo menos, vão para outro lado procurar o seu «clima». Mas, ainda ficam aqueles que, por predisposição natural do seu temperamento e por hipertrofia do seu carácter, sentem-se inclinados à prática da adulação dos homens que servem ou que julgam poder servir-lhes. São falsos! São traidores estes aduladores! Actuam apenas e sempre pela sua conveniência pessoal, servindo os seus interesses, nem sempre legítimos, e um após outro, adulam, atraíam, e se proveito pessoal obtiverem, bem depressa saberão esquecer. A mão que a benesse lhes dá quando a sua mão está estendida, ao mesmo tempo que entoam os seus falsos lamentos em ladainha de pedinte em dia de romaria, procurando comover os corações das almas bem formadas, essa será mordida e terá que aceitar em troca a moeda da ingratidão...

A honra, a dignidade e o aprumo moral nada valem perante o *servil* cujo seu guia, a sua boa estrela — a conveniência —, por vezes, tão bons resultados lhe proporciona, nunca se lembrando que, na efémera vida, esses benefícios não vão além de um efémero período...

Depois, mais tarde, com o ferrete social estampado na sua identidade e bem conhecido por todos, pelas suas artes e manhas, já não consegue, por mais que estenda a sua mão e entoe o coro das lamentações, obter senão um espontâneo desprezo e uma gélida indiferença por parte dos homens de bem que constituem a sociedade.

Como identificar o servil? O que já dissemos é mais que suficiente para o identificar, mas desconfiem sempre quando sistematicamente vos elogiem e concordem com as vossas opiniões; se vos mostrem extremamente solícitos para

Continua na 2.ª página